

Documento de Registro de Entrevista para o site MHEPTCPS

Centro Paula Souza

MEMÓRIAS E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Percurso Histórico

Programa de História Oral na Educação

com

Carlos Augusto de Maio

Centro de Memória da Educação Profissional e Tecnológica

São Paulo/SP

2019

Ficha de cadastro

Tipo de entrevista: História oral de vida

Entrevistadora / Instituição: Maria Lucia Mendes de Carvalho da Cetec Capacitações/GEPEMHEP do Centro Paula Souza

Levantamento de dados preliminares a entrevista:

O professor de física Carlos Augusto de Maio ingressou no Centro Paula Souza como professor da Escola Técnica Estadual Camargo Aranha e, depois, foi convidado a ingressar na Etec de São Paulo durante o período de implantação dessa escola, onde foi diretor em duas gestões e, posteriormente, passou a atuar no Grupo de Estudo de Educação a Distância - GEEaD, departamento da Cetec, no Centro Paula Souza.

Elaboração do roteiro da pesquisa: -

Local da entrevista: Centro de Memória da Educação Profissional e Tecnológica do Centro Paula Souza, no Edifício Paula Souza, sala 11

Data: 22 de janeiro de 2019

Técnico de gravação: Maria Lucia Mendes de Carvalho

Duração: 25 minutos e 47 segundos

Número de vídeos: dois

Transcritora: Maria Lucia Mendes de Carvalho

Número de páginas: 10

Sinopse da entrevista

Para compor o projeto “História Oral na Educação: memórias do trabalho docente”, proposto para o Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica (GEPEMHEP), da Unidade de Ensino Médio e Técnico do Centro Paula Souza, realizou-se entrevista com o professor Carlos Augusto de Maio, por ter sido diretor da Etec de

São Paulo, criada em 1988. Após essa entrevista recebemos vários objetos do acervo pessoal do professor, disponível para pesquisa no Centro de Memória da Educação Profissional e Tecnológica do Centro Paula Souza.

Transcrição da entrevista

Data da transcrição da entrevista: 17 e 20 de dezembro de 2021

Nome da transcritora: Maria Lucia Mendes de Carvalho

Data da transcrição da entrevista pelo colaborador: 3 janeiro de 2022

Nome do colaborador: Carlos Augusto de Maio

Vídeo um (15 minutos e 20 segundos)

Maria Lucia Mendes de Carvalho (MLMC): Bom dia Prof. Carlos Augusto de Maio. Eu agradeço muito, hoje que é dia 22 de janeiro de 2019, você estar concedendo essa entrevista para nós do Grupo de Memórias e História da Educação Profissional, aqui no Centro de Memória da Educação Profissional e Tecnológica do Centro Paula Souza.

MLMC: Eu gostaria que essa entrevista nós fizéssemos como história oral de vida, onde você contasse a sua trajetória, quando nasceu, onde nasceu, que escolas estudou, como chegou a diretor da Escola Técnica Estadual de São Paulo, e mais, nos anos mais recentes, como é que você veio trabalhar aqui no EaD no Centro Paula Souza.

Carlos Augusto de Maio (CAM): Primeiro eu queria agradecer também ao Centro de Memória pela oportunidade de dar esse testemunho de vida e de experiência. Eu nasci em São Paulo, em novembro de 1954, sou paulistano. Nasci no bairro da Moóca, e lá estudei no Grupo Escolar Oswaldo Cruz, que hoje tem mais de 150 anos essa escola. Depois eu fui fazer o ginásio, na época, e fiz o colégio, hoje o Ensino Médio, no Colégio MMDC, lá na Moóca. E tive a oportunidade naquele momento de conhecer muitos profissionais que depois vieram a ser colegas meus de profissão. Trabalhei durante todo esse período, desde os 14 anos, na área administrativa em diversas empresas. E tive também grande experiência de vida nesses anos que eu atuei na parte administrativa. Com 14 anos, trabalhando de *office-boy*, conheci a cidade de São Paulo. Tive a oportunidade de conhecer a cidade de São Paulo e, infelizmente, hoje os mais jovens não têm essa mesma oportunidade de conhecer o centro

de São Paulo, os bairros e a periferia, devido ao trabalho que a gente chamava de *office-boy* e trabalhava na rua, ia entregar documentos, enfim ia aos bancos. Então, a gente tinha a oportunidade de se locomover pela cidade de São Paulo, e conhecer um espaço um pouco maior daquele bairro onde a gente nasceu e da vivência que a gente tinha naquela pequena comunidade, a gente tinha uma oportunidade de expansão de conhecimentos.

CAM: E na sequência, como desafio inclusive, eu fui, até por algumas dificuldades na minha formação naquele momento, procurar pelo curso de Física e então me formei na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Fiz Bacharelado em Física e Licenciatura e depois tive a oportunidade, no meu primeiro emprego como profissional e, como físico, eu voltei como professor para o Colégio MMDC, então meu primeiro emprego de professor foi na escola onde eu tinha estudado no Ensino Médio e tive a oportunidade de reencontrar professores, e já nesse momento, professores que foram meus colegas de trabalho.

MLMC: Que ano foi isso, professor Carlos?

CAM: Foi em 1982. Inclusive, a professora Julia Falivene, a professora Márcia Loduca, a professora Márcia (Márcia Dias) que hoje está na direção da Camargo Aranha, foram colegas minhas, que trabalharam lá, e depois eu tive a oportunidade de convidá-las para virem trabalhar aqui no Centro Paula Souza. Então são pessoas que hoje a gente tem um grande carinho e a gente tem grande amizade, e isso foi devido aos compromissos que nós fomos assumindo profissionalmente. Nessa oportunidade, de trabalhar após a minha formação, no Colégio MMDC, em escola da prefeitura e, também em algumas escolas particulares, como professor de Física e Matemática, enfim, a gente foi ao longo do tempo assumindo determinados temas de aulas, que eram disponíveis no momento e, às vezes, no início de carreira, a gente não tem muito como selecionar aquilo que a gente quer fazer de fato, e na escola a gente tem que assumir os desafios e os compromissos, que a gente possa aprender e crescer, e a escola é um grande aprendizado dos dois lados. Naquele momento, eu também estava em aprendizado na minha formação docente. E numa dessas experiências e de vivências em uma escola, eu tive a oportunidade de reencontrar o professor Almério (Almério Melquíades de Araújo), que foi meu colega de universidade, estudamos juntos e somos contemporâneos. E, eu tive a oportunidade de reencontrar o professor Almério, lecionando em uma escola no bairro do Ipiranga. E naquele momento, o professor Almério estava se afastando das suas aulas da Etec Camargo Aranha para assumir a Coordenadoria de Ensino Técnico do Centro Paula Souza. Isso em 1988, e então nesse momento, ele me convidou. Naquela época, os processos de contratação eram diferentes, ele me convidou: - se eu tinha

interesse em assumir as aulas dele da Etec Camargo Aranha, para que ele pudesse assumir esse compromisso. Eu estava um pouco no início, tinha quatro ou cinco anos na área docente, aceitei o desafio. Logo naqueles primeiros momentos, de 1988, depois de basicamente um mês lecionando na Etec Camargo Aranha, eu tenho sempre essa lembrança da professora Luci, da Camargo Aranha, ela dava aula na área da Administração, e ela entra na sala de aula e me faz o convite para que eu pudesse vir para a Etec de São Paulo. Como foi a situação? Ela entra na sala de aula e fala para mim: - Professor, nós estamos criando uma nova escola, e estamos precisando de professor de Física, e o senhor teria interesse? Gostaria de conversar com os profissionais que vão iniciar esse projeto? Naquela época, Miguel Russo que foi designado o primeiro diretor da Etec de São Paulo e se eu teria interesse de conversar com ele. E eu, em início de carreira, topei a ideia e vim conversar com o professor Miguel. Ele, gentilmente, considerou que o meu trabalho poderia contribuir com alguma coisa nessa escola que estava sendo criada. Então, em 28 de março de 1988, se dá início aos trabalhos da Etec de São Paulo. Esse início foi fantástico, porque nós, naquele momento, tínhamos pressa em iniciar o curso, de começar, porque as aulas já haviam começado há um mês, e como uma escola iria começar sem alunos. Então o Prof. Miguel Russo entra em contato com a direção da Camargo Aranha e convida alunos que eram excedentes do vestibulinho daquele ano, e então eram alunos que haviam ficado em lista de espera, e que não teriam oportunidade de estar dentro de uma unidade no Centro Paula Souza. E assim, 66 alunos, 66 famílias, entenderam que haveria a possibilidade de acreditar nesse novo projeto porque, na realidade, ninguém sabia que era aquela escola. Ninguém sabia que a escola não existia e como de uma hora para outra eu poderia estar assumindo estudo em uma escola que eu nem saberia dizer o que era aquilo. Então os alunos e os pais foram chamados e o professor Russo conversou e explicou para eles o que era essa proposta. Eu lembro que eram duas turmas de Processamento de Dados, na época, em período integral. Então criamos ali uma escola, imaginem vocês, era um galpão que não existe mais aqui no campus da Fatec SP, criando também um desafio para a Fatec SP, onde era um espaço de terceiro grau, de tecnólogos e, como que dentro desse espaço haveria adolescentes circulando pelo campus. Isso também foi um grande embate na época, tivemos grandes conflitos com a Fatec SP naquele momento, mas que com o tempo foi sendo absorvido. Mas hoje o convívio é o mais agradável possível. Mas naquele primeiro momento eram os invasores, eram as crianças que estavam circulando pelo campus da faculdade e era alguma coisa que incomodava. Eu sei que, naquele momento, eram dois galpões e um grupo muito pequeno de professores.

CAM: Nós tivemos naquele ano a possibilidade, o Centro Paula Souza forneceu, por solicitação do professor Miguel Russo, horas de estudo de como criar essa escola. Então,

semanalmente, eu me lembro que nesse curso, às quartas-feiras à tarde, a escola não tinha aulas, e todos os professores se reuniam para decidir quais eram os rumos daquela escola. Nós discutimos tudo, comportamento, atitudes, critérios de avaliação, metodologia. Tudo o que se pode imaginar que deve compor o desenvolvimento de trabalho de uma escola foram discutidos naquele momento, então ali foi plantando uma semente, que eu acredito que ela perdura até hoje. Aquele momento foi de uma sutileza, de um carinho de todos, de uma atenção de todos e nós acreditávamos que aquele momento era único para nós, e nós recebíamos inclusive por essas horas. Essas horas eram pagas pelo Centro Paula Souza, independente das nossas horas de aulas. Infelizmente, essa proposta só foi permitida naquele primeiro ano. Essas horas foram tão bem trabalhadas, que eu acredito que todos que estavam ali tinham o compromisso de formar uma escola pública de qualidade e com responsabilidade e com a certeza de que aquilo ali daria certo.

MLMC: Era um curso de quatro anos?

CAM: Era um curso de Processamento de Dados, de três anos, período integral, tinha estágio obrigatório, fazia com que os alunos do terceiro ano acompanhassem esses estágios. Naquele primeiro momento, eles tiveram oportunidades em empresas bastante expressivas, que convidavam esses alunos para fazerem estágios.

CAM: Então a formação da ETESP se dá nesse galpão, nesse espaço indefinido dentro do campus, ocupávamos os espaços ociosos da Fatec. Porque na Fatec, naquele tempo, o maior número de alunos era no período noturno. E durante o dia, não é como hoje, a Fatec tinha poucos cursos e era esvaziada. Então entendia-se também que aquele espaço não poderia ficar ocioso. O professor Oduvaldo (Oduvaldo Vendrameto), que era o superintendente na época, junto com a professora Laura que também faz parte dessa equipe mentora desse projeto da Etec de São Paulo, eles entendiam que poderiam ocupar esse espaço para uma escola profissionalizante. Também tinha esse desafio de uma escola dentro de um campus de Faculdade, da Fatec São Paulo, mas também com a intenção de não deixar esse espaço com limitação de salas de aulas. Então seria uma aberração, não ocupar esse espaço físico para que os alunos estivessem usufruindo desse espaço público, para que as aulas pudessem acontecer.

Interrupção da gravação do primeiro vídeo

Vídeo dois (10 minutos e 27 segundos)

MLMC: Professor Carlos, a professora Laura Laganá, nesse momento, ela ocupava que função dentro do Centro Paula Souza?

CAM: Nessa época, em 1988, a Professora Laura era Coordenadora de Ensino Médio na Etec Camargo Aranha. Nesse primeiro ano, em 1988, eu ministrava aulas na Camargo Aranha e ela era minha coordenadora de área. O meu primeiro contato com a professora Laura, é nesse momento, de ser alguém que estava sob a coordenação dos trabalhos dela. E em 1989, ela assume essa direção, o professor Miguel Russo deixa as atividades de direção da Camargo Aranha, digo Etec de São Paulo, e a professora Laura assume esses trabalhos, e então aí começa o percurso da carreira dela, e depois, não me lembro exatamente em que ano, ela vai para a Superintendência, já como Chefe de Gabinete. Enfim, ela começa a desenvolver outras atividades dentro do Centro Paula Souza e que culmina com as atividades que ela hoje desempenha na Superintendência.

CAM: Mas ao longo desses anos, voltando aos anos de 1988, desde o professor Miguel, eu fui convidado a assumir a coordenação de área do Ensino Médio, então além das aulas, eu assumi a Coordenação do Ensino Médio da escola. Mas ao longo desses anos, quando entra a professora Laura, eu também continuo na coordenação. Depois de alguns anos, quando a professora Laura vai para a Chefia de Gabinete, a professora Loduca assume a direção, e eu continuo também como Coordenador de Área do Ensino Médio. Então, desde 1988 até 2004, todos esses anos, eu trabalhei ministrando aulas de Física na Etec de São Paulo e, também atuando com a coordenação de área. Quando em 2004, a professora Márcia Loduca deixa a direção da Etec de São Paulo, eu me senti preparado para esse novo desafio. Porque a gente vem buscando ao longo da nossa existência, o bom é que a gente está buscando sempre melhorar, buscar desafios, e que a gente cresça tanto no ambiente familiar, mas principalmente no ambiente profissional, e para ter noção do que é vivenciar com pessoas, com alunos, com professores e com funcionários. Enfim, a experiência de direção, é uma experiência riquíssima e que eu recomendo a todos, porque a gente passa a entender muito mais do outro, do que a gente acha que entende, e a que o outro também tem seus problemas, seus desafios e suas necessidades. Isso faz com que a gente de certa forma, consiga administrar a escola. Porque se a gente não tiver essa visão, a gente não administra a escola.

CAM: Administrar a escola é saber reconhecer o trabalho do outro, e ter essa flexibilidade, e isso a gente só consegue vivenciando. Saber o momento certo de falar as coisas, saber o

momento certo de ficar quieto, e isso tudo faz com que a gente vai percebendo o que é cada momento. Por isso que eu acho que todos devem ter a oportunidade de assumir os desafios. Eu acho que o diretor não precisa ser um grande administrador, eu acho que ele deve ser um grande harmonizador. O diretor deve ter a competência de harmonizar o ambiente, de harmonizar as situações, e poder tomar a atitude certa no momento certo e as vezes o emocional atrapalha um pouco o momento da razão, então as vezes tem que esperar um pouco, dar um passo atrás, e ver que não é o momento certo para tomar aquela decisão e para não ferir ninguém, para ser imparcial, tomar a atitude correta e a gente só aprende vivenciando na direção

MLMC: E você foi diretor por quantas gestões?

CAM: Eu fiquei duas gestões, dos dois mandatos possíveis dentro da Etec de São Paulo, e eu tenho a minha história desde o início até 2012, eu fiquei na Etec de São Paulo como Professor, como Coordenador de Área e, depois, também como Diretor. Então ao longo desses anos, eu tive todas essas vivências no Centro Paula Souza. Vou até falar uma coisa, que eu acho interessante de falar: - meu registro no Centro Paula Souza é 180001. Então eu sou 180001 como registro no Centro Paula Souza dentro da Etec de São Paulo, mas isso não muda em nada a minha responsabilidade e meu compromisso com a escola. E depois com o término do meu mandato em 2012, eu tive a oportunidade de ser convidado pelo professor Rogério Teixeira, que é o diretor do Grupo de Estudo de Educação a Distância, para desenvolver projetos de coordenação, e projetos dentro desse grupo. E então ao longo de quase 7 anos que estou dentro desse grupo. Trabalhei naquele momento dentro do Telecurso TEC, hoje a gente nem tem mais essa denominação. Hoje eu estou mais direcionado com o curso de Educação de Jovens Adultos na modalidade EaD, a gente está com um projeto bastante interessante, e com uma proposta de transformação bastante interessante também. Espero que dê tudo certo, e para estarmos atendendo uma parcela da população que por algum motivo ficou fora da sala de aula, deixou de estudar e vem buscar por motivos pessoais e tem interesse em voltar a estudar. Então o curso é EaD e a gente tem uma gama de cursistas, de todas as faixas etárias, mas a gente percebe que é um pessoal que vem em busca de uma nova formação e uma nova oportunidade, e que estão buscando melhorar profissionalmente e na parte dos seus estudos e, também em uma carreira universitária, e uma carreira acadêmica futura, e então é o momento de reformular esse curso para que ele possa atender de fato, como a gente espera, essa comunidade que vem buscar pela nossa instituição.

MLMC: Professor eu agradeço muito você ter nos concedido essa primeira entrevista, e nós vamos transcrevê-la e pedir autorização para hospedar no site de memórias do Centro Paula Souza, mas certamente que vamos já pensar em uma segunda entrevista, inclusive para conversar sobre as suas novas funções, ainda mais que o EaD comemorou o ano passado dez anos de existência. Eu acho que é importante deixar esse registro, porque é uma área que vai crescer mais, ainda mais com essa mudança de suporte.

CAM: O grupo tem trazido novos cursos, novos cursos a serem lançados, e enfim, eu acredito que tem muito para crescer a Educação a Distância dentro do Centro Paula Souza. Eu é que agradeço contar um pouco da minha experiência e da minha trajetória no Centro Paula Souza, que é uma instituição que me acolheu muito bem, e que eu tenho o maior prazer em trabalhar aqui.

MLMC: Muito obrigada.

Descritores

História oral na educação

Memórias do Trabalho Docente

Centro de Memória

Carlos Augusto de Maio

Miguel Russo

Fatec SP

Laura Laganá

Física

Almério Melquíades de Araújo

Grupo Escolar Oswaldo Cruz

Colégio MMDC

Márcia Loduca

Márcia Dias

Julia Falivene Alves

Rogério Teixeira

Técnico em Processamento de Dados

Educação de Jovens Adultos - EAD

Escola Técnica Estadual de São Paulo

Escola Técnica Estadual Camargo Aranha

Coordenadoria de Ensino de 2º Grau
GEAD – Grupo de Estudos em Educação a Distância
Maria Lucia Mendes de Carvalho
Oduvaldo Vendrameto

Dados Biográficos do Entrevistado



Carlos Augusto de Maio. Nasceu em São Paulo, no bairro da Moóca, em novembro de 1954, bairro onde cursou o primário no Grupo Escolar Oswaldo Cruz. Fez o ginásio e o colegial no Colégio MMDC, e a graduação de Bacharelado e Licenciatura em Física, na Pontifícia Universidade de São Paulo. Em 1983, o primeiro emprego como professor de Física foi no Colégio MMDC. Em 1988, ingressou na Etec Camargo Aranha, substituindo o professor Almério Melquíades de Araújo, que assumiu uma Coordenação na Administração Central do Centro Paula Souza. No mesmo ano, ingressou como professor de Física na Etec de São Paulo, e participou do processo de sua implantação, juntamente, com um grupo de professores que discutiram e definiram um processo administrativo e pedagógico para essa escola técnica estadual, envolvendo alunos e familiares, a convite do primeiro diretor Miguel Russo. Entre 2004 e 2012 foi diretor da Etec São Paulo. Desde 2012, atua como coordenador de projetos no Grupo de Estudos de Ensino a Distância no Centro Paula Souza.

Dados Biográficos da Entrevistadora



Maria Lucia Mendes de Carvalho tem pós-doutorado em Museologia e Patrimônio no Museu de Astronomia e Ciências Afins (2017). Doutora em Planejamento e Desenvolvimento Rural Sustentável na Faculdade de Engenharia Agrícola da Universidade Estadual de Campinas (2013). Mestre em Engenharia Química pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (1989). Bacharel em Química pelo Instituto de Química da Universidade de São Paulo (1980), Engenheira Agrícola pela Faculdade de Engenharia Agrícola da Universidade Estadual de Campinas (1980), e Licenciatura Plena pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (1981). Atuou em Centros de Pesquisas das Indústrias Químicas: Rhodia, Aquatec e Oxiteno, como pesquisadora e, posteriormente, gerente de pesquisa e desenvolvimento (1981 a 1995). Professora do Programa de Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional (2020). É Coordenadora de Projetos na Unidade de Ensino Médio e Técnico no Centro Paula Souza (desde 2001), coordenando o Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica (GEPEMHEP). Tem experiência nas áreas de Ciência e Tecnologia dos Alimentos, de História da Alimentação e Nutrição, e História da Profissão Docente. Organizou os livros *Cultura, Saberes e Práticas* (2011), *Patrimônio, Currículos e Processos Formativos* (2013), *Patrimônio Artístico, Histórico e Tecnológico na Educação Profissional* (2015), *Coleções, Acervos e Centros de Memória* (2017) e *Espaços, Objetos e Práticas* (2018), *Narrativas de Currículos, da Arquitetura Escolar aos seus Artefatos* (2020), *Concepções, Rupturas e Permanências* (2021) e os e-books *História Oral na Educação: memórias e*

identidades (2014) e Patrimônio Cultural da Química e da Dietética no Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Carlos de Campos (SP): catálogo da pesquisa sobre a arquitetura escolar, artefatos e suas possibilidades de musealização (2017).
Endereço na plataforma lattes <http://lattes.cnpq.br/2330225376519419>

Anexos (documentos sigilosos e não público)

Termo de Cessão dos Direitos Autorais de Carlos Augusto de Maio

Termo de Autorização para uso de Imagem de Carlos Augusto de Maio